

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

EUGÊNIO VILHENA DE MORAES (1887 – 1981)

Nascido a 5 de fevereiro de 1887, em Campanha, Minas Gerais, e falecido em 31 de outubro de 1981, no Rio de Janeiro, Eugênio Vilhena de Moraes — historiador, professor de Ciências Sociais, de História de Direito Constitucional, da Escola Normal e do Colégio Pedro II do antigo Distrito Federal, além de uma variada e intensa atividade na área administrativa do MEC (inspetor federal de ensino secundário) e da imprensa diária — foi um dos diretores de períodos administrativos mais longos do Arquivo Nacional. Mas não apenas um dos que mais tempo permaneceram à frente do órgão federal. Sua atuação, que se estende de 1938 a 1958, esteve marcada por uma constante preocupação com os valores documentais, sob a medida exata da necessidade de preservá-los e de torná-los conhecidos dos pesquisadores e estudiosos, sobretudo sob o aspecto da difusão cultural, da edição e reprodução de obras e documentos que compõem o insubstituível acervo, representado pelo que se convencionou chamar de “memória nacional”.

À margem a multifária atividade de pesquisador e historiador emérito, refletida na participação em vários congressos e reuniões técnicas internacionais, como representante da instituição nacional de arquivos — uma espécie de contingência e desdobramento natural do exercício do cargo — Vilhena de Moraes caracterizou-se, principalmente, em sua gestão, pela promoção e estímulo às atividades de natureza cultural. Realizando numerosas exposições e editando sob sua direta supervisão diversos avulsos e publicações que hoje integram as séries “técnica” e “histórica” do Arquivo Nacional, ele foi muito mais além, revelando-se o administrador voltado para os crônicos problemas da instituição, em particular a impropriedade das instalações do velho “solar do Barão de Ubá” e com a classificação e catalogação de documentos. Foi em sua gestão, por sinal, que se promoveram estas duas últimas medidas, segundo as técnicas arquivísticas mais modernas, na antiga Seção Histórica, que, a partir de então, passou a ser melhor e mais amplamente consultada e pesquisada.

Foi extensa e fértil também a atividade que desenvolveu, durante várias décadas, e até além dos noventa anos, como historiador e pesquisador. Constam de sua produção bibliográfica nesse campo, com ênfase maior nos estudos sobre história religiosa e militar do Brasil, entre trabalhos que têm sua assinatura, pelo menos até 1970: **Caxias em São Paulo; A revolução de Sorocaba, com trinta fac-símiles de peças**

documentais inéditas do arquivo de Caxias, Rio de Janeiro, Calvino Filho, 1933; **O gabinete Caxias e a anistia aos bispos na "questão religiosa"**. **A atitude pessoal do imperador**, Rio de Janeiro, F. Briguiet & Cia; **O duque de ferro; aspectos da figura de Caxias**, Rio de Janeiro, Calvino Filho, 1933; **Momentos eucarísticos na história brasileira**, Petrópolis, Ed. Vozes, 1936; **No centenário de Capistrano de Abreu**, Rio de Janeiro, Universidade Católica, 1953 (Separata da revista "Verbum", t. 10, fasc. 4, dez. 1953); **Novos aspectos da figura de Caxias**, Rio de Janeiro, Leuzinger, S/A, 1937; **O patriotismo e o clero no Brasil**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1929 (separata da edição especial do "Jornal do Comércio", comemorativa do Ano Santo (1925)); **Três figuras, o Frade poeta, o Frade voador, o Frade preceptor**, Petrópolis, Vozes Ltda., 1937; editou a obra **Caxias, apontamentos para a história militar do Duque de Caxias**, de Eudoro Berlink, 1934.

Vilhena de Moraes foi distinguido, por sua intensa atividade historiográfica e no exercício dos cargos que exerceu, em particular de diretor do Arquivo Nacional, com os seguintes títulos honoríficos: medalha do Mérito Militar; comendas das Ordens da Instrução Pública de Portugal e de Afonso X, o Sábio, da Espanha; medalhas do Barão do Rio Branco e Conselheiro Rui Barbosa; de sócio honorário do Gabinete Português de Leitura (Rio de Janeiro); de sócio correspondente do Instituto Histórico do Ceará e de sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

(Nota de Nicolau Abrantes, transcr. do Mensário do Arquivo Nacional, fev. de 1982, págs. 59 e 60.)

*
* * *